

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICO E COMPORTAMENTO SEXUAL DE BRASILEIROS E ESTRANGEIROS RECÉM-INGRESSOS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Sexual behavior, sociodemographic and economic profile of both first-year brazilian and international students at a public university

Perfil sociodemográfico y económico y comportamiento sexual de brasileños y extranjeros recién-ingresaron una universidad pública

Ana Gesselena da Silva Farias¹, Davide Carlos Joaquim², Francisco Cezanildo Silva Benedito³, Erika Helena Salles de Brito⁴, Edmara Chaves Costa⁵, Ana Caroline Rocha de Melo Leite⁶

Como citar este artigo:

Farias AGS, Joaquim DC, Benedito FCS, Brito EHS, Costa EC, Leite ACRM. Perfil sociodemográfico e econômico e comportamento sexual de brasileiros e estrangeiros recém-ingressos em uma universidade pública. 2020 jan/dez; 12:779-785. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7419>.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar, comparar e associar o perfil sociodemográfico e econômico, bem como o comportamento sexual e o conhecimento e presença de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre universitários brasileiros e estrangeiros recém-ingressos a uma universidade pública. **Métodos:** Pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, conduzida com 131 estudantes. **Resultados:** Houve o predomínio de participantes do sexo masculino, brasileiros e guineenses, solteiros, com parceria eventual e renda familiar de até um salário mínimo. Mais da metade dos participantes brasileiros e estrangeiros tinha iniciado a vida sexual antes dos 18 anos e tinha tido, no mínimo, 2 parceiros. A maior parte dos estudantes sabia o conceito de IST e não tinha contraído qualquer uma delas. Foi observada associação entre ser estrangeiro, ter tido a 1ª relação sexual e conhecer IST. **Conclusão:** Percebe-se que a realidade dos universitários estrangeiros se assemelha à realidade dos brasileiros, sendo ambos vulneráveis às IST.

Descritores: Comportamento Sexual, Estudantes, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Conhecimento.

- 1 Mestre pelo Mestrado Acadêmico em Enfermagem (MAENF) da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5850-7953>
- 2 Mestrando do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (MAENF) da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Enfermeiro pela Unilab. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0245-3110>
- 3 Mestrando do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (MAENF) da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Enfermeiro pela Unilab. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7551-5370>
- 4 Doutora e Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Enfermagem da Unilab. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2807-4867>
- 5 Pós-doutora pelo Plano Nacional de Pós-doutorado (PND-Capes-Renorbio/UECE). Doutora em Ciências Veterinárias pela UECE. Mestre em Saúde Pública pela UECE. Docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (MAENF) da Unilab. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0007-6681>
- 6 Pós-doutora e doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Farmacologia pela UFC. Docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (MAENF) da Unilab. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

ABSTRACT

Objective: To characterize, compare and associate the socio-demographic and economic profile, as well as the sexual behavior and the knowledge and presence of Sexually Transmissible Infections (STI) among Brazilian university students and foreigners recently admitted to a public university. **Method:** Exploratory, descriptive and quantitative research was conducted with 131 students. **Results:** There was a predominance of male participants, Brazilian and Guinean, single, with eventual partnership and family income of up to one minimum wage. More than half of the Brazilian and foreign participants had started their sexual life before the age of 18 and had had at least 2 partners. Most students knew the concept of STI and hadn't contracted any of them. An association was observed between being a foreigner, having had the first intercourse and knowing STI. **Conclusion:** It's perceived that the reality of foreign university students is similar to the reality of Brazilians.

Descriptors: Sexual Behavior, Students, Sexually Transmitted Diseases, Knowledge.

RESUMÉN

Objetivo: Caracterizar, comparar y asociar el perfil sociodemográfico y económico, así como el comportamiento sexual y el conocimiento y presencia de Infecciones Sexualmente Transmisibles (IST) entre universitarios brasileños y extranjeros recién ingresados a una universidad pública. **Métodos:** Investigación exploratoria, descriptiva y cuantitativa, conducida con 131 estudiantes. **Resultados:** Hubo el predominio de participantes del sexo masculino, brasileños y guineanos, solteros, con asociación eventual y renta familiar de hasta un salario mínimo. Más de la mitad de los participantes brasileños y extranjeros había iniciado la vida sexual antes de los 18 años y había tenido al menos 2 socios. La mayoría de los estudiantes sabía el concepto de IST y no había contraído ninguna de ellas. Se observó asociación entre ser extranjero, haber tenido la 1ª relación sexual y conocer IST. **Conclusión:** La realidad de los universitarios extranjeros se asemeja a la realidad de los brasileños, siendo ambos vulnerables a las IST.

Descriptorios: Conducta Sexual, Estudiantes, Enfermedades de Transmisión Sexual, Conocimiento.

INTRODUÇÃO

O comportamento sexual dos estudantes ingressantes a uma universidade é definido, em parte, de acordo com as relações sociais e subjetivas estabelecidas entre eles e seu novo meio, tendo como base os princípios instituídos e vivenciados no seio familiar e em suas experiências prévias. Para estudantes que buscam instituições de ensino superior em outro país, além desses fatores, a vivência de novos costumes e hábitos de vida contribui para o comportamento sexual.¹

No contexto universitário, o conhecimento e a adoção de práticas sexuais dos estudantes com relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) tornam-se extremamente relevantes se considerado que a maior parte deles é constituída por jovens. Para esses, tem-se que as atividades sexuais são entendidas como uma forma de libertação e autonomia, podendo torná-los mais susceptíveis à exposição e desenvolvimento de IST.²

No âmbito da vivência sexual de adolescentes e jovens, determinados comportamentos tornam-se marcantes, como

a diferenciação de valores atribuídos de acordo com o gênero, aparência e uso não constante de contraceptivos.³⁻⁵

Em resumo, essas atitudes resultam da atuação de fatores tanto individuais quanto coletivos, como: idade, escolaridade, iniciação sexual, convivência com os pais e valores culturais.^{4,6-9}

Diante desse contexto, torna-se importante pesquisar as atitudes e conhecimentos de jovens em relação ao sexo e IST, já que condutas inadequadas podem gerar transtornos à sua saúde geral e bem-estar. De fato, ações inapropriadas relacionadas às práticas sexuais podem promover desde uma gravidez indesejada, a sequelas importantes ou mesmo óbito por IST.

No que diz respeito às IST, essas são definidas como afecções transmitidas principalmente pelo contato sexual, acometendo ambos os sexos, especialmente jovens com idade inferior a 25 anos, e de diferentes classes sociais e etnias.¹⁰ Além disso, no Brasil, as IST são consideradas como um grave problema de saúde pública.¹¹

Considerando a influência de diferentes aspectos da vida sexual estudantil no meio universitário, bem como a vulnerabilidade dos jovens em desenvolver IST, o presente estudo teve como objetivo caracterizar, comparar e associar o perfil sociodemográfico e econômico, bem como o comportamento sexual, o conhecimento e presença de IST entre estudantes brasileiros e estrangeiros recém-ingressos a uma universidade pública.

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com análise quantitativa. O estudo foi conduzido em uma universidade pública brasileira de cunho internacional, nos *campi* localizados nos municípios de Redenção e Acarape, Ceará, Brasil, no período de fevereiro a abril de 2017.

A amostra foi composta por 131 universitários – 101 brasileiros e 30 estrangeiros de ambos os sexos, devidamente matriculados, dos cursos de Enfermagem, Química, Física, Bacharelado em Humanidades, Biologia, Engenharia de Energias, Matemática e Letras.

Foram incluídos na pesquisa estudantes brasileiros e estrangeiros, procedentes dos países que compõem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), cursando o 1º semestre dos cursos presenciais de graduação, no primeiro semestre de 2016. Não foram aplicados critérios de exclusão.

Após cada participante ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a ele foi aplicado um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas, abordando os seguintes aspectos: dados demográficos e socioeconômicos; iniciação na vida sexual e idade de início; número de parceiros; conhecimento, presença e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Os dados foram organizados no *Excel for Windows* 2010 e analisados no *Epi Info* versão 7.0. Para análise da associação entre as variáveis, foi aplicado o teste de Fisher, adotando-se o nível de significância de 5%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição de ensino, com CAAE 59953716.5.0000.5576 e parecer de número 1.937.092. Foram garantidas a autonomia dos sujeitos e a não maleficência e a beneficência da pesquisa por terceiros, conforme condutas preconizadas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.¹²

RESULTADOS

Os resultados indicaram um predomínio de estudantes brasileiros, 101 (77,1%), seguido por 21 (16%) guineenses, 4 (3%) cabo verdianos, 3 (2,2%) angolanos e 2 (1,5%) são-tomenses. Em todas as nacionalidades, houve uma preponderância do sexo masculino, especialmente entre os participantes estrangeiros. Embora tenham sido incluídos universitários na faixa etária de 18 a 64 anos, houve um maior quantitativo de participantes com 18 anos (31; 30,7%), entre os brasileiros, e 23 anos (7; 23,3%), entre os estrangeiros. Em relação ao estado civil, mais da metade dos estudantes brasileiros e estrangeiros era de solteiros. Quanto à renda familiar, um maior percentual de universitários brasileiros e estrangeiros apresentou renda de até um salário mínimo (Tabela 1).

Tabela 1 - Aspectos demográficos e socioeconômicos de universitários brasileiros e estrangeiros recém-ingressos a uma universidade pública. Redenção e Acarape, CE, Brasil, 2017.

Variáveis	Universitários	
	Brasileiros n (%)	Estrangeiros n (%)
Sexo		
Feminino	44 (43,6)	5 (16,7)
Masculino	57 (56,4)	25 (83,3)
Estado civil⁽¹⁾		
Solteiro(a) com parceria eventual	61 (60,4)	19 (63,3)
Solteiro(a) com parceria fixa	32 (31,7)	8 (26,7)
Casado(a) ou em união estável	5 (4,9)	-
Divorciado	1 (1,0)	-
Renda familiar mensal⁽¹⁾		
Até 1 salário mínimo	48 (47,5)	9 (30,0)
Mais de 1 até 2 salários mínimos	30 (29,7)	2 (6,7)
Mais de 2 até 3 salários mínimos	10 (9,9)	-
Mais de 3 até 5 salários mínimos	6 (5,9)	-
Mais de 5 até 10 salários mínimos	3 (3,0)	1 (3,3)
Sem rendimento	3 (3,0)	2 (6,7)

Variáveis	Universitários	
	Brasileiros n (%)	Estrangeiros n (%)
Escolaridade do pai		
Não alfabetizado	6 (5,9)	4 (13,3)
EFI	30 (29,7)	6 (20,0)
EFC	18 (17,8)	3 (10,0)
EMI	3 (3,0)	1 (3,3)
EMC	22 (21,8)	5 (16,7)
ESI	6 (5,9)	2 (6,7)
ESC ⁽²⁾	7 (6,9)	6 (20,0)
Escolaridade da mãe		
Não alfabetizada	3 (3,0)	7 (23,3)
EFI	32 (31,7)	5 (16,7)
EFC	8 (7,9)	3 (10,0)
EMI	7 (6,9)	1 (3,3)
EMC	29 (28,7)	7 (23,3)
ESI	2 (2,0)	2 (6,7)
ESC ⁽²⁾	12 (11,9)	2 (6,7)

Fonte: dados da pesquisa. EFI – Ensino Fundamental Incompleto; EFC – Ensino Fundamental Completo; EMI – Ensino Médio Incompleto; EMC – Ensino Médio Completo; ESI – Ensino Superior Incompleto; ESC – Ensino Superior Completo. (1) Pergunta não respondida por todos os participantes; (2) Incluídos pós-graduados.

Em relação à escolaridade do pai de estudantes brasileiros, 30 deles (29,7%) tinham Ensino Fundamental Incompleto (EFI), 22 (21,8%) tinham Ensino Médio Completo (EMC) e 18 (17,8%) tinham Ensino Fundamental Completo. Para os participantes estrangeiros, foi observado o mesmo percentual de pais com EFI e Ensino Superior Completo (ESC) (6; 20%), acompanhado por 5 (16,7%) de pais com EMC. Quanto ao grau de instrução da mãe, os estudantes brasileiros apresentaram um maior número de mães com EFI (32; 31,7%) e EMC (29; 28,7%), seguido pelo ESC (12; 11,9%). Para os estrangeiros, igual quantitativo foi obtido para as mães não alfabetizadas (7; 23,3%) e com EMC (7; 23,3%), acompanhadas daquelas com EFI (5; 16,7%).

No que diz respeito à profissão dos pais dos estudantes, sobressaiu-se a ocupação de agricultor (pais) e do lar (mães) para os estudantes brasileiros e estrangeiros.

No tocante ao curso, os universitários se distribuíram da seguinte forma: 23 (17,6%) frequentavam o Curso de Enfermagem, 22 (16,8%) o Curso de Física, 20 (15,3%) o de Matemática, 18 (14,5%) o de Engenharia de Energias, 17 (13%) o de Química e 16 (13%) de Biologia. Ainda que em menor quantitativo, participaram estudantes dos cursos de Bacharelado em Humanidades, com 7 (5,3%), Agronomia, com 3 (2,3%), Letras, com 2 (1,5%), e Administração Pública, com apenas 1 (0,7%). Quanto à distribuição por nacionalidade, houve uma maior participação de brasileiros

que cursavam Enfermagem (20; 19,8) e 6 (20%) estrangeiros do Curso de Engenharia de Energias.

Quanto ao comportamento sexual, 63 (62,4%) dos estudantes brasileiros e 24 (80%) dos estrangeiros já tinham iniciado a vida sexual. Desses, 44 (69,8%) dos brasileiros instituíram essa prática antes dos 18 anos, enquanto que, para os participantes estrangeiros, foi observada uma quantidade inferior, de apenas 10 (41,7%). Com relação ao número de parceiros sexuais, 23 (36,5%) dos participantes brasileiros tinham tido apenas um parceiro e, dos que tiveram mais de um parceiro, 31 (49,2%) mencionaram ter tido entre 2 e 10 parceiros. Dos estudantes estrangeiros, 3 (12,5%) tiveram apenas um parceiro e 14 (58,3%) entre 2 e 10 parceiros (Tabela 2).

No que se refere ao conhecimento sobre o conceito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), 96 (95%) brasileiros mencionaram conhecê-lo e 27 (90%) estudantes estrangeiros compartilharam da mesma resposta. Quando indagados sobre o contágio de IST, apenas um estudante brasileiro relatou ter contraído candidíase e ter realizado tratamento (Tabela 2).

Tabela 2 - Aspectos sexuais, conhecimento e presença de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em universitários brasileiros e estrangeiros recém-ingressos a uma universidade pública. Redenção e Acarape, CE, Brasil, 2017.

Variáveis	Estudantes	
	Brasileiros n (%)	Estrangeiros n (%)
Início da relação sexual⁽¹⁾		
Sim	63 (62,4)	24 (80,0)
Não	37 (36,7)	6 (20,0)

Variáveis	Estudantes	
	Brasileiros n (%)	Estrangeiros n (%)
Idade de início⁽¹⁾		
<18 anos	44 (69,8)	10 (41,7)
18 anos	13 (20,6)	7 (29,2)
>18 anos	3 (4,8)	5 (20,8)
Número de parceiro(a) sexual⁽¹⁾		
1	23 (36,5)	3(12,5)
2-10	31 (49,2)	14 (58,3)
>10	5(7,9)	-
Conhecimento sobre o conceito de IST⁽¹⁾		
Sim	96 (95,0)	27 (90,0)
Não	5 (5,0)	2 (7,0)
Presença de IST⁽¹⁾		
Sim	1 (1,0)	-
Não	95 (94,0)	19 (63,3)

Fonte: dados da pesquisa. (1) Pergunta não respondida por todos os participantes.

Ao se avaliar a associação entre o nível de instrução dos pais, renda familiar e conhecimento sobre o conceito de IST e as variáveis sexuais (primeira relação sexual, idade de da primeira relação e número de parceiros) entre os estudantes brasileiros e estrangeiros (Tabelas 3 e 4), foi observada apenas uma associação significativa: aquela entre o conhecimento sobre o conceito de IST e a primeira relação sexual entre os estudantes estrangeiros ($p=0,037$) (Tabela 4).

Tabela 3 - Dados sociodemográficos, econômicos e conhecimento sobre IST e sua associação com os aspectos sexuais entre estudantes brasileiros recém-ingressos a uma universidade pública. Redenção e Acarape, CE, Brasil, 2016-2017.

Variáveis	1ª Relação sexual (%)		Idade da 1ª relação sexual (anos) (%)		Número de parceiros		Valor de p*
	Sim	Não	≤ 18	> 18	≤ 10	> 10	
Escolaridade do pai							
≤ EM	65,4	34,6	97,0	3,0	89,5	10,5	$p>0,05$
ES e PG	61,5	38,5	100,0	-	100,0	-	
Escolaridade da mãe							
≤ EM	64,1	35,9	96,9	3,1	90,9	9,1	$p>0,05$
ES e PG	64,7	5,3	100,0	-	92,9	7,1	
Renda Familiar							
Até 1 Salário mínimo	58,8	41,2	95,2	4,8	90,6	9,4	$p>0,05$
Mais de 1 Salário mínimo	66,7	33,3	100	-	90,9	9,1	
Conhecimento sobre o conceito de IST							
Sim	63,2	36,8	97,4	2,6	91,4	8,6	$p>0,05$
Não	60,0	40,0	100,0	-	91,8	8,2	

Fonte: dados da pesquisa. EM – Ensino Médio; ES – Ensino Superior; PG – Pós-Graduação. *Teste de Fisher.

Tabela 4 - Dados sociodemográficos, econômicos e conhecimento sobre IST e sua associação com os aspectos sexuais entre estudantes estrangeiros recém-ingressos a uma universidade pública. Redenção e Acarape, CE, Brasil, 2017.

Variáveis	1ª Relação sexual (%)		Idade da 1ª relação sexual (anos) (%)		Número de parceiros (%)		Valor de p*
	Sim	Não	≤ 18	> 18	≤ 10	> 10	
Escolaridade do pai							
≤ EM	73,7	26,3	78,6	21,4	100,0	-	p>0,05
ES e PG	88,9	11,1	83,3	16,7	100,0	-	
Escolaridade da mãe							
≤ EM	78,3	21,7	81,2	18,8	100,0	-	p>0,05
ES e PG	75,0	25,0	100,0		100,0	-	
Renda Familiar							
Até 1 SM	72,7	27,3	75,0	25,0	100,0	-	p>0,05
Mais de 1 SM	100,0	-	100,0	-	100,0	-	
Conhecimento sobre o conceito de IST							
Sim	85,2**	14,8	76,2	23,8	100,0	-	p>0,05
Não	-	100,0	-	-	-	-	

Fonte: dados da pesquisa. EM – Ensino Médio; ES – Ensino Superior; PG – Pós-graduação; SM – Salário mínimo. *Teste de Fisher; ** (p=0,037).

DISCUSSÃO

Esse estudo foi o primeiro a caracterizar, comparar e associar o perfil sociodemográfico e econômico, bem como o comportamento sexual, o conhecimento, a presença e o tratamento de IST de estudantes brasileiros e estrangeiros recém-ingressos a uma universidade pública de cunho internacional.

A presente pesquisa contou com uma maior participação de universitários do sexo masculino, especialmente brasileiros e guineenses, com idades entre 19 e 23 anos. No que se refere ao predomínio de participantes homens, pode-se supor que esse dado reflita diretamente o padrão dos estudantes que integram alguns cursos da universidade onde foi realizada a pesquisa. Embora os guineenses tenham se destacado entre os estudantes estrangeiros, o que pode decorrer de seu maior quantitativo em relação às demais nacionalidades, a menor presença de estudantes estrangeiros na pesquisa pode se justificar pelo processo natural e progressivo de adaptação, ao qual esses estudantes estão susceptíveis.¹³

Para os estudantes estrangeiros, a sua maior concentração em uma idade tida como adulta pode envolver fatores, como: estabelecimento de políticas educativas e apoio financeiro que proporcionam uma maior flexibilidade no acesso de outros públicos; valorização, em determinados momentos históricos, da educação diante da conjuntura política, econômica e social; novas políticas e práticas das instituições de ensino superior, além de aspirações e ambições individuais.¹³

No que diz respeito à prevalência de estudantes solteiros, com parceria sexual eventual, esse perfil não se mostrou surpreendente, já que, além da semelhança com o observado em estudo anterior¹⁴, sabe-se que o meio universitário possibilita

ao jovem a expressão da sua sexualidade, especialmente por expô-lo a novas experiências.¹⁵

Para os estudantes estrangeiros, a condição a que são submetidos, tendo que se ausentar do meio familiar e do país de origem para viabilizar uma formação profissional mais adequada no Brasil, favorece o deslocamento de indivíduos solteiros, o que colabora para o estabelecimento de relações sexuais instáveis.

No que diz respeito à maior participação de estudantes do Curso de Enfermagem entre os brasileiros, esse dado pode resultar da maior importância que eles atribuem às temáticas em saúde.²

Quanto ao grau de escolaridade dos pais e mães dos estudantes brasileiros, o registro de baixo grau de instrução contrastou com o resultado de pesquisa realizada no Brasil, em que foi observado que 60% dos pais e 68% das mães apresentavam, pelo menos, o ensino médio.¹⁶ Para os estudantes estrangeiros, embora tenha ocorrido um igual quantitativo entre diferentes níveis de escolaridade, tanto entre pais quanto entre mães, houve um percentual considerável de baixo grau de instrução. Contudo, esses dados condizem com a literatura, a qual mostra que, apesar dos avanços na área da educação nos países da CPLP, os obstáculos ainda são amplos, especialmente para os países africanos e o Timor-Leste.¹⁷

No que concerne à profissão dos pais, o destaque para a agricultura também foi consistente em relação à literatura, a qual ressalta que os países que compõem a CPLP apresentam um alto percentual da população economicamente ativa dedicada a essa atividade, exceto para as nações brasileira, cabo verdiana e portuguesa.¹⁸ Realmente, essa área da produção é considerada uma das principais atividades econômicas para os países da CPLP.¹⁷

Nessa conjuntura, embora o Brasil contraste com os demais países da CPLP, é possível que a expressiva quantidade de pais agricultores dos estudantes brasileiros seja uma consequência da localização interiorana da universidade na qual o estudo foi conduzido.

Em relação ao início da prática sexual, tido como um marco na vida dos jovens¹⁹, o elevado número de estudantes que já tinham instituído essa prática não foi uma novidade para os dois grupos pesquisados, especialmente entre os estrangeiros. Pesquisa realizada em Moçambique obteve resultados semelhantes, nos quais, 63% dos jovens africanos tinham iniciado a vida sexual e a idade da primeira relação sexual variou entre 12 e 20 anos de idade.²⁰

Embora as pesquisas com o público universitário apontem as idades de 15 a 18 anos como a faixa etária de iniciação da atividade sexual, os resultados da presente pesquisa mostraram participantes iniciando essa prática com idades inferiores e superiores às observadas em outros estudos.^{2,14}

Quanto ao número de parceiros, o dado encontrado indicou que mais da metade dos estudantes brasileiros e estrangeiros relatou ter tido, no mínimo, 2 parceiros até o momento da pesquisa. Esse achado superou o resultado de Castro et al. (2016).²¹ É provável que a diferença entre esses resultados decorra de fatores inerentes a cada estudo, como: instituição em que a pesquisa foi realizada; tamanho da amostra; cursos e semestres incluídos, dentre outros.

Nesse contexto, a precocidade da experiência sexual e quantidade de parceiros apresentadas pelos pesquisados apontam para a necessidade de serem desenvolvidas ações de sensibilização desse público quanto às patologias e demais consequências do sexo desprotegido, haja vista que essas atitudes podem contribuir para um maior risco de infecções sexualmente transmissíveis e gestações indesejadas.¹⁴ Ainda, existem alguns fatores que podem aumentar o risco de adquirir esse tipo de infecção, como: indivíduos de idade inferior a 25 anos, estar solteiro(a), ter mais do que três parceiros sexuais no prazo de três meses ou um novo parceiro sexual a cada três meses, ter um parceiro sexual com IST, ter contato sexual com múltiplos parceiros, elevado consumo de álcool e de drogas e baixa adesão à utilização do preservativo.²²

Em relação ao contágio de IST, uma participante brasileira relatou ter contraído candidíase e ter realizado tratamento. Diante dessa resposta, verifica-se que há uma deficiência no conhecimento, já que a candidíase não é considerada uma infecção sexualmente transmissível exógena. De fato, o seu agente patogênico faz parte da microflora vaginal normal, e essa infecção fúngica da vulva e da vagina é bastante comum entre as mulheres.²³

A respeito de IST, o fato de grande parte dos universitários saber o conceito de IST, independentemente da nacionalidade, foi condizente com o achado de estudo anterior.²⁴ Entretanto, conhecer sobre IST não implica necessariamente na instituição de uma prática sexual segura. Essa suposição é particularmente importante para os estudantes estrangeiros, já que, na presente pesquisa, foi constatada uma associação significativa entre saber o conceito de IST e já ter praticado sexo. Assim, urge a necessidade de serem aplicadas estratégias de educação

sexual inovadoras com esse público, no sentido de sensibilizá-los para atividades sexuais seguras contra riscos à saúde.²⁵

Quanto a isso, a Universidade se mostra como um local propício para a realização de atividades educativas com o segmento estudantil, independentemente da nacionalidade, curso e semestre letivo.

Destaca-se como limitação desse estudo o número reduzido de participantes, particularmente de estrangeiros, o que leva a se considerar a possibilidade de viés nos resultados, porém, não inviabilizando a pesquisa.

CONCLUSÃO

Com base nos achados, percebe-se que a realidade dos universitários estrangeiros se assemelha à realidade dos brasileiros, sendo ambos vulneráveis às IST. Torna-se patente a importância de se conhecer o perfil sociodemográfico e econômico e o comportamento sexual de estudantes universitários, de qualquer nacionalidade, para a implantação de ações educativas voltadas à saúde sexual dentro e fora do ambiente universitário, com o intuito de prevenir doenças e manter a saúde desse segmento da população.

REFERÊNCIAS

1. Moreira MRC, Santos JFFQ. Entre a modernidade e a tradição: a iniciação sexual de adolescentes piauienses universitárias. *Escola Anna Nery* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2017 jul 20];15(3):558-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a17v15n3.pdf>.
2. Silva LP, Camargo FC, Iwamoto HH. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. *REAS* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2017 jul 20];3(1):39-52. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/929/661>.
3. Gavin L, Catalano L, Markham R. Positive youth development as a strategy to promote adolescent sexual and reproductive health. *J Adolesc Health* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2017 jul 20];46(3):1-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2009.12.017>. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2009.12.017.
4. Lebeso R, Maputle S, Ramathuba D, Khoza L. Factors influencing the uptake of contraception services by Vatsonga adolescents in rural communities of Vhembe District in Limpopo Province, South Africa. *Health SA Gesondheid*. [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2017 jul 20];18(1):1-6. Disponível em: <http://www.hsag.co.za/index.php/HSAG/article/view/654>. DOI:10.4102/hsag.v18i1.654.
5. Janeiro JMSV, Oliveira IMS, Rodrigues MHGMJM, Rocha GMM. As atitudes sexuais, contraceptivas, o lócus de controle da saúde e a autoestima em estudantes do ensino superior. *Rev Bras Promoc Saúde* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2017 jul 17];26(4):505-12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2013.p505>.
6. Manlove J, Welti K, Barry M, Peterson K, Schelar E, Wildsmith E. Relationship characteristics and contraceptive use among young adults. *Perspect Sex Reprod Health* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2017 jul 17];43(2):119-28. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1363/4311911>. DOI: 10.1363/4311911.
7. Pingel E, Bauermeister J, Elkington K, Fergus S, Caldwell C, Zimmerman M. Condom use trajectories in adolescence and the transition to adulthood: the role of mother and father support. *J Adolescent Res* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2017 jul 20];22(2):350-66. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22639524/>.
8. Gwandure C, Mayekiso T. Predicting HIV risk using a locus of control-based model among university students. *J Child Adolescent Mental Health* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2017 jul 10];22(2):119-29. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25859769>. DOI: 10.2989/17280583.2010.528579.

9. Moura LR, Lamounier JR, Guimarães PR, Duarte JM, Beling MTC, Pinto JA, et al. The gap between knowledge on HIV/AIDS and sexual behavior: a study of teenagers in Vespasiano, Minas Gerais State, Brazil. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2017 jul 20];29(5):1008-18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000500018>.
10. Bórnea ER, Gonçalves A. Questões objetivas em doenças sexualmente transmissíveis: formulações e acertos justificados. *Rev Ciênc Méd* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2017 jul 20];23(2):101-12. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/2529>.
11. Amoras BC, Campos AR, Beserra EP. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP* [periódico na Internet]. 2015 [acesso em 2017 jul 20];8(1):163-171. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1668/camposv8n1.pdf>.
12. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília; 2012 [acesso em 2017 jul 15]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
13. Quintas H, Gonçalves T, Ribeiro CM, Monteiro R, Frago A, Bago J, et al. Estudantes adultos no ensino superior: o que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. *Revista Portuguesa de Educação* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2017 jul 10];27(2):33-56. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.6245>.
14. Aquino PS, Brito FEV. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. *Rev Min Enferm* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2017 jul 11];16(3):324-29. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/534>.
15. Borges MR, Silveira RE, Santos AS, Lippi UG. Comportamento sexual de ingressantes universitários. *J Res Fundam Care Online* [periódico na Internet]. 2015 [acesso em 2017 jul 10];7(2):2505-15. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3676/pdf_1588.
16. Brasil. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) [Internet]. Brasília; 2011 [acesso em 2017 jul 15]. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf.
17. Instituto Nacional de Estatística (INE) de Portugal. Estatísticas da CPLP 2012. Instituto Nacional de Estatística [Internet]. 2013 [acesso em 2017 jul 15]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE.
18. FAO. The state of food and agriculture: investing in agriculture for a better future. Food and agriculture organization of the united nations [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jul 20]. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/017/i3028e/i3028e.pdf>.
19. Hugo TDO, Maier VT, Jansen K, Rodrigues CEG, Cruzeiro ALS, Ores LC, et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2011 jun [acesso em 2017 jul 20];27(11):2207-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100014>.
20. Gebala PA, Magalhães RN. Prevenção do HIV/SIDA nos adolescentes e jovens: análise das atitudes e comportamentos face à sexualidade e às relações amorosas. *Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento* [periódico na Internet]. 2015 [acesso em 2017 jul 17];(5):1-12. Disponível em: <http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/67>.
21. Castro EL, Caldas TA, Morcillo AM, Pereira EMA, Velho PENE. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. *Ciência & Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 13];21(6):1975-84. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.00492015>.
22. Fanfair R, Workowsky KA. Clinical update in sexually transmitted diseases – 2014. *Cleveland Clin J Med* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2017 jul 13];81(2):91-101. Disponível em: https://www.mdedge.com/sites/default/files/issues/articles/media_0a48e82_91.pdf. DOI:10.3949/cjcm.81a.13090.
23. Peters BM, Yano J, Noverr MC, Fidel PR Jr. Candida vaginitis: when opportunism knocks, the host responds. *PLoS Pathog* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2017 jul 13];10:e1003965. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3974868/pdf/ppat.1003965.pdf>. DOI: 10.1371/journal.ppat.1003965.
24. Sales WB, Caveião C, Visentin A, Mocelin D, Costa PM, Simm EB. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Revista de Enfermagem Referência* [periódico na Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 13];(10):19-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16019>.
25. Rocha YA, Silva MA. Conhecimento sobre HIV/AIDS e práticas sexuais de estudantes de graduação em enfermagem. *Estudos* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2017 jul 20];41(2):275-89. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/est.v41i2.3384.g1970>.

Recebido em: 14/03/2018

Revisões requeridas: 20/08/2018

Aprovado em: 13/12/2018

Publicado em: 18/06/2020

Autora correspondente

Ana Gesselena da Silva Farias

Endereço: Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB
Avenida da Abolição 3, Centro

Redenção/CE, Brasil

CEP: 62.790-000

E-mail: gessefarias@hotmail.com

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.